GeMAP
GRUPO DE ESTUDOS
MAPOGRAFIAS URBANAS

Mostras culturais E. E. Prof. Adrião Bernardes
(2016 / 2017 / 2018 /2021)



A E. E. Prof Adrião Bernardes é a única escola de ensino fundamental e médio na Ilha do Bororé, um bairro dentro de uma APA (Bororé-Colônia) nas margens da Represa Billings acessível exclusivamente por balsa, de onde vem seu nome de Ilha. Desde 2016 o GeMAP atua em parceria com a escola e o coletivo Casa Ecoativa no Bororé, neste ano duas graduandas do grupo, Flavia Massimetti e Marla Rodrigues, desenvolviam TFGs na região do Grajaú, conhecemos os coletivos de artistas e ambientalistas nas margens da represa, Meninos da Billings, Ecoativa, Imargem, Navegando nas Artes e outros. A Ecoativa nos apresentou à escola e, em especial, ao prof José Carlos Nicacio, o principal articulador das atividades abertas à comunidade, nos princípios da "escola aberta", e responsável por trazer para a escola o coletivo Ecoativa.

Em 2016 a escola estava organizando sua primeira Mostra Cultural que passou a acontecer anualmente em outubro, a direção da escola convidou o GeMAP para participar dessa primeira Mostra. Na ocasião nos conectamos com a comunidade escolar mesmo antes iniciarmos oficialmente um trabalho de extensão universitária no Bororé, o que começou em 2017 com o projeto "*Revisitando o território: novas percepções sobre o Grajaú*".

As Mostras são atividades de lazer, cultura, meio ambiente e ensino com acontecimentos múltiplos, grandes festas no pátio com a apresentação de grupo de canto e dança e a apresentação de teatro com grupo de estudantes coordenada pelo prof. José Carlos. Nas salas de aulas exposições de múltiplas temáticas, de trabalhos na linha de feira de ciências à expressões artísticas ou temas relacionados às matérias escolares.



A participação do GeMAP foi bastante singela, nosso interesse era mais conhecer as pessoas da escola do que realizarmos alguma coisa especial, entretanto foi bastante marcante para nós estarmos lá. Fizemos uma oficina, coordenada pela profa da FAU e colaborara do GeMAP Karina Leitão e por Flavia Massimetti. que já frequentava o Bororé e o Adrião há algum tempo. As atividades da oficina, voltadas para as crianças menores, foram reconhecimento do território a partir de foto aérea e mapas e árvores genealógicas das famílias das crianças incorporando a geografia de origem.





Contudo, o que mais nos afetou foi ouvir as crianças, suas histórias misturadas com fantasias com muita concretude e transparência, já estávamos estudando o território para a construção do trabalho de extensão, fazíamos expedições pelas Ilha com professores e gente da Ecoativa com adolescentes do Adrião, nenhuma dessas expedições nos levou mais fundo no território do que a tarde passada ouvindo as crianças contarem seus cotidianos, seus lugares e suas famílias.











[2017]

No ano seguinte participamos da Mostra numa condição bem diferente, já éramos quase do cotidiano da escola, a visitávamos uma vez por semana para atividades do projeto de extensão e participávamos das reuniões de programação do ciclo escolar com todos os professores e professoras. Ou seja, as pessoas nos conheciam, era uma relação muito mais direta e com base em laços de proximidade.



O GeMAP se instalou em uma sala de aula e, ao invés de uma oficina com um grupo de estudantes que permaneciam por um tempo na atividade, propomos ações diferentes para os diferentes grupos que “passavam” pela sala. O objetivo era fazer mapa, porém “do quê” e “de onde” na Ilha, eram resolvidos na hora com o grupo. As participações nas Mostras se tornaram interessantes para avaliar o que estávamos propondo nos projetos de extensão. A ação na Mostra de 2017 ampliou muito os temas (questões) e lugares para mapeamentos nas nossas atividades.

[2018]

No segundo ciclo de extensão, agora com o projeto "*Contracartografia do Bororé: memória e território*" nossa presença no Bororé estava consolidada, a participação na Mostra de 2018 foi praticamente orgânica, estávamos lá, a Mostra sendo organizada, a parceria do GeMAP com a escola e com professores, a Mostra entrou na pauta do trabalho de extensão e do GeMAP naturalmente.





A III Mostra Cultural do Adrião teve uma produção muito mais caprichada, a comunidade escolar já tinha a experiência das anteriores e mais clareza do que queriam fazer. Ela teve um tema, "Regiões brasileiras", e os trabalhos e atividades propostas foram desenvolvidos internamente em cada turma de estudantes com um ou dois de seus professores na organização



Cada turma ficou em uma sala de aula dedicada a um estado do Brasil. Como este estado era representado, descrito ou narrado cabia exclusivamente à turma responsável. Tinha de tudo, material e imaterial, paisagem, objetos típicos, folclore, vestuário, formas de habitar, lendas, comidas (muita comida), etnografias etc. Em cada sala uma experiência diferente com mais ênfase para uma característica ou outra das regiões do país.



Desta vez o GeMAP ficou no pátio e teve muito mais visibilidade, na verdade nas extremidades do pátio,

porque seu miolo tem que estar à disposição dos encontros e das apresentações de teatro e dança dos grupos de estudantes. Numa ponta desenhamos um mapa do Brasil sobre com as regiões numa base de PVA, alinhado ao tema da Mostra, ao lado muitos alfinetes e linhas coloridas, as pessoas eram convidadas a marcarem os caminhos deles ou de antepassados até chegarem ao Bororé.



Na outra ponta onde está um grande mapa do Booré grafitado durante o proeiro projeto de extensão Tim, do coletivo Imargem, reunia grupos de crianças para marcarem a localização de suas casas. O mapa do Bororé no pátio da escola não é uma planta nos moldes do *google maps*, é uma representação do território, ou seja, cada marcação que as crianças faziam era um mergulho no território.













[2021]

Neste ano o GeMAP se uniu ao LEMADI (Laboratório de Ensino e Material Didático – GEO-USP) na construção de um projeto em parceria com os coletivos do Grajaú que avançasse na articulação entre pesquisa e extensão, um projeto com uma formatação mais alinhada à formação de agentes do território. Surgiu o Núcleo de Arte Educação Ambiental (NAEA) e o projeto piloto na E. E. Adrião Bernardes da Ilha do Bororé, realizado em 2022/23.

No final de 2021, depois de uma interrupção na sequência das Mostras ocasionada pela pandemia da COVID19, elas foram retomadas, ainda com todos os cuidados pois a pandemia, embora amenizada com início da vacinação, continuava presente.

A participação do GeMAP nesta Mostra foi bastante intensa, fizemos a apresentação do projeto do NAEA, porém não foi uma apresentação passiva em *power point* ou coisa do tipo. Propomos a experiência ou simulação do que seria cada um dos blocos de atuação do Núcleo: Paisagem e ambiente; Cuidados com a terra; Expressões do Território; Patrimônio cultural e ambiental.

Nos foram cedidas três salas mais uma parte do pátio, em cada uma delas foi montada uma estação de trabalhos participativos para cada um dos blocos. As atividades se





interrelacionavam, mas os métodos de trabalho tinham ênfase para cada bloco temático em cada espaço. Nas salas para Paisagem e Patrimônio, as cartografias (existentes e construídas no momento) predominavam. Uma sala foi destinada a gravações de depoimentos de estudantes, professores e familiares, feitas pelos próprios estudantes, assim como boa parte dos registros da Mostra toda, uma oficina de gravação em vídeo. No pátio foram feitas as discussões maiores sobre terra e ecologia e as oficinas de grafites com mapas.









